

A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO DE DEBORD EM UM EPISÓDIO DE BLACK MIRROR

RICARDO BORGES LEITE¹; **CLAUDINE SUELLEN ZINGLER²**; **GABRIELA SCHANDER BRAGA³**; **GILMAR ADOLFO HERMES⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – rborgesleite@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – claudinezinler@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – gabischander@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - ghermes@yahoo.com*

1. INTRODUÇÃO

Muito se estuda a influência dos meios de comunicação - especialmente televisivos - e das mídias sociais nas relações interpessoais atuais. A importância dos *media* em nosso cotidiano é consequência da sociedade do espetáculo, termo cunhado no fim dos anos 1960 por DEBORD (2007). Segundo TOLEDO (2010), sua crítica não foi feita apenas à mídia, mas também ao “sistema econômico, social e político do capitalismo moderno” (p.14): o espetáculo é a mercadoria.

O presente trabalho tem por objetivo analisar o primeiro episódio da série inglesa *Black Mirror* produzida pela *Zeppotron*, intitulado *The National Anthem*, exibido em 4 de dezembro de 2011 no *Channel 4*, traçando um paralelo do que nos é apresentado no decorrer do episódio piloto, a sociedade do espetáculo e a opinião pública. Outrossim, a escolha para pesquisa ocorreu em razão do enredo ressaltar o papel da mídia enquanto elemento fundamental da sociedade contemporânea, sendo, atualmente, indissociável às características da globalização que vivemos.

Para fins de fundamentação teórica deste resumo estendido, foi utilizada como bibliografia a obra “A Sociedade do Espetáculo” de DEBORD (2007), que analisa a espetacularização da sociedade de forma crítica, com viés marxista, traçando um paralelo com a atualidade. Além disso, foram utilizadas as ideias sobre análise de conteúdo oferecidas por BARDIN (2002), em seu livro auto intitulado e das proposições metodológicas de PENAFRIA (2009) acerca de análises filmicas.

2. METODOLOGIA

Para compor a análise do episódio, foram utilizadas as proposições colocadas por PENAFRIA (2009). Segundo a autora, não existe uma metodologia universalmente reconhecida para análise de filmes em geral, mas não deixa de ser importante seguir os elementos que se propõem em a) decompor e descrever o filme; b) estabelecer e compreender as relações entre os elementos, realizando uma interpretação dos mesmos. Portanto, o objetivo principal dessa análise seria focar nas interpretações acerca do episódio que compõe a série em observação.

PENAFRIA (2009) também fala sobre os diferentes tipos de análises que podem ser realizadas, entre elas a textual, poética e imagem e som. Contudo, no presente trabalho, foi aplicada a análise de conteúdo segundo as ideias de BARDIN (2002). O método, segundo a teórica, seria um conjunto de técnicas que se propõem à análise dos procedimentos sistemáticos e objetivos descritivos que fazem parte da composição das mensagens.

Além disso, é necessário que a pesquisa se estruture de forma organizada. Primeiramente, é feita uma pré-análise do material; depois, a exploração do mesmo e, por fim, o tratamento dos resultados, a fim de produzir a interpretação acerca do conteúdo pesquisado. Dessa maneira, o trabalho delineou-se da seguinte forma: a série *Black Mirror* foi vista em sua totalidade de episódios; foi identificada a possibilidade de diálogo entre a sociedade do espetáculo, o jornalismo e o primeiro episódio da série; explorou-se os contextos e sentidos produzidos pelo enredo; interpretou-se o conteúdo segundo a ótica crítica dos teóricos DEBORD (2007) e AUGRAS (1970).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O seriado *Black Mirror* trabalha com episódios fechados em si mesmos, sem uma história continuada, podendo ocorrer no presente ou em um futuro não muito distante, além de contar com a mesma temática formadora de sentido à série: a utilização da tecnologia em excesso. Em *The National Anthem*, o primeiro episódio da primeira temporada da série, a Duquesa de Beaumont, Susannah (Lydia Wilson), é raptada. Para que ela seja libertada viva, o sequestrador, um célebre artista contemporâneo, exige que o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, interpretado por Rory Kinnear, tenha relações sexuais com uma leitora em rede nacional em um horário estipulado. Essa cena, de caráter grotesco, demonstra um ingrediente que compõe a espetacularização da sociedade, a qual uma situação desse nível passa a ser acompanhada mundialmente.

O pedido é gravado por meio de um vídeo, que é postado na plataforma YouTube. Logo na primeira hora, o vídeo atinge cinquenta mil visualizações. A cada um deletado, aparecem seis novas cópias. Essas características conversam com as teorias pós-modernas, em que a globalização é premissa para a sociedade midiatisada. A rápida disseminação dos vídeos por meio das redes sociais também é um aspecto básico dessa nova forma de configuração da sociedade, onde a cibercultura apresenta suas relações estabelecidas.

Outro detalhe que pode ser analisado segundo a prática jornalística seria a confiabilidade dos media. Em um dado momento, quando os meios de comunicação ainda estavam sob notificação governamental para não publicar nada a respeito do sequestro, as pessoas perguntavam o porquê de ainda não ter informação alguma nos noticiários. Além disso, um cidadão inglês, quando constata que não havia nenhum pronunciamento no principal telejornal do país, afirma “então deve ser mentira”. Esse comportamento demonstra a confiabilidade dos meios de comunicação. Apesar da consagração das redes sociais, os *media* ainda possuem credibilidade frente aos acontecimentos mundanos, sendo então considerados uma fonte segura de informação.

No decorrer da trama, pode-se perceber a opinião pública como uma forte expressão. AUGRAS (1970 apud OLICSHEVIS 2006) afirma que “a opinião é um fenômeno social. Existe apenas em relação a um grupo, é um dos modos de expressão desse grupo e difunde-se utilizando as redes de comunicação do grupo”. Portanto, vê-se constantemente a influência da mesma em relação às decisões que são tomadas frente à situação apresentada. A fim de ilustrar os fatos, em um primeiro momento o público apresenta apenas 28% de aceitação ao evento do primeiro-ministro protagonizar a cena. Ao longo do tempo e em meio às constantes especulações midiáticas, participação das mídias sociais, cobertura ao vivo com debates entre especialistas e diversas enquetes, a população passa a

acreditar que o mesmo deve fazer o possível para salvar Susannah, passando a representar 86% da população entrevistada.

A partir da exigência de transmissão ao vivo do ato sexual, podemos inferir que procurou-se fazer uma sátira à sociedade do espetáculo, pois as redes televisivas mostram enorme interesse em cobrir o sequestro desde o início do acontecimento. O mundo, especialmente a Inglaterra, assistiu a transmissão com o primeiro-ministro e a leitora (1,3 bilhões de pessoas), por mais grotesca que fosse a cena. DEBORD (2007) afirma que a imagem se torna mercadoria no capitalismo, mas que não é só isso que caracteriza a sociedade do espetáculo: “o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens.” (p. 14). Os telespectadores se tornam submissos à mercadoria e às imagens. Essa tese pode ser aplicada ao caso, visto que o primeiro-ministro é desumanizado ao tornar-se uma mercadoria televisionada, não tendo vontade própria e sendo cobrado para que realize o ato - mesmo que em um certo momento ele demonstre hesitação.

4. CONCLUSÕES

A partir da pesquisa realizada para o presente trabalho, constatou-se a eficiência do método de análise de conteúdo em relação à análise de filmes, visto que o mesmo possibilita uma interpretação dos resultados seguindo aspectos qualitativos da pesquisa em ciências sociais aplicadas.

Além disso, concluiu-se que o episódio do seriado *Black Mirror* propõe uma reflexão acerca da espetacularização da sociedade e da midiatização de qualquer acontecimento - em especial os que envolvem personagens importantes ou de relevância política. Uma série de elementos alvitra que os acontecimentos tratados no episódio são um exagero e até mesmo uma sátira, contudo, um espelho da maneira exagerada como a sociedade midiatizada atual tem tratado os acontecimentos diários.

A influência que a mídia – tanto a tradicional quanto as novas mídias virtuais - causa na sociedade é algo visível, e isso se torna evidenciado pelo episódio, que aborda essa questão de maneira crítica principalmente no que diz respeito ao seu poder de modificar a opinião pública.

Ainda, vê-se a busca da transformação, por parte da estrutura midiática, de cada assunto noticioso em espetáculo, de maneira a tornar mercadoria toda e qualquer notícia e acontecimentos na sociedade. Dessa maneira, o episódio apresenta uma célebre análise de aspectos que são intrínsecos às sociedades atuais e à profissão jornalística: a espetacularização da vida e a influência dos meios na opinião pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

DEBORD, G. **Sociedade do Espetáculo**: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

OLICSHEVIS, Giovana. Mídia e Opinião Pública. **Revista Vernáculo**, n. 17 e 18, 2006.

PENAFRIA, M. **Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s)**. Biblioteca online de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/bocc-penafria-analise.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

TOLEDO, P.F. Observações sobre a Sociedade do Espetáculo. **Revista Garrafa (PPGL/UFRJ)**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 01-25, 2010.